ISSN: 2358-8829

A VALORIZAÇÃO DO POVO POTIGUARA NO MUNICIPIO DE RIO TINTO (PB): CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE LOCAL E DA CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS.

Rivanda da Silva Santos[1]
Jailza da Silva Santos[2]
Milenia da Silva Santos[3]

RESUMO

A valorização da cultura do povo Potiguara representa um importante caminho para o fortalecimento da identidade local e para a preservação dos saberes dos povos originários. No município de Rio Tinto (PB), onde a presença Potiguara faz parte da história e da formação social da região, torna-se essencial reconhecer a contribuição desse povo para a construção da cultura local. Nesse contexto, a educação assume um papel fundamental ao promover o respeito à diversidade cultural, incentivar o conhecimento das tradições, da memória e dos costumes indígenas e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a valorização do patrimônio cultural. Este estudo tem como objetivo analisar de que forma a educação pode fortalecer a identidade local por meio da valorização da cultura do povo Potiguara e da preservação dos saberes dos povos originários. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que discutem educação intercultural, diversidade cultural e direitos dos povos indígenas. Os resultados apontam que a inclusão da história, da cultura e dos conhecimentos tradicionais no ambiente escolar favorece o reconhecimento da identidade cultural, combate a desvalorização histórica e fortalece o respeito às diferenças. Conclui-se que a escola desempenha um papel essencial na construção de uma educação mais inclusiva, democrática e intercultural, contribuindo para a preservação da cultura Potiguara, para o fortalecimento da identidade local e para a valorização dos saberes dos povos originários, promovendo o diálogo entre diferentes culturas e o reconhecimento da diversidade como um patrimônio coletivo.

Palavras-chave: Cultura Potiguara, Identidade local, Educação intercultural, Povos originários, Diversidade cultural.

---

[1] Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia na universidade Vale do Acaraú (UVA) autorprincipal@email.com;rivandasantossofia@gmail.com

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A cultura de um povo representa sua história, seus costumes, suas vivências, seus conhecimentos e sua maneira de viver. Valorizar esses elementos é reconhecer a importância de cada povo e respeitar suas diferentes formas de compreender e se relacionar com o ambiente em que vive. Dessa forma, preservar a cultura significa também manter viva a memória, a identidade e os saberes que são transmitidos de geração em geração.

No município de Rio Tinto, na Paraíba, essa valorização possui um significado especial devido à presença histórica do povo Potiguara. Sua cultura faz parte da história e da identidade da região e precisa estar presente também no espaço escolar. Como destaca Freire (1996), a educação deve considerar a realidade e as experiências dos sujeitos, contribuindo para uma aprendizagem que faça sentido em suas vidas.

A escola, portanto, pode contribuir para aproximar os estudantes da história e da cultura presentes em sua própria comunidade. A Lei nº 11.645/2008 reforça essa responsabilidade ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena na educação básica (BRASIL, 2008). Trabalhar esses conhecimentos de forma respeitosa e contextualizada contribui para combater preconceitos, fortalecer o respeito às diferenças e reconhecer os povos originários como parte viva da sociedade brasileira.

Diante disso, este estudo busca analisar de que forma a educação pode contribuir para o fortalecimento da identidade local por meio da valorização da cultura do povo Potiguara em Rio Tinto (PB). A pesquisa parte da compreensão de que valorizar a cultura local é também valorizar as pessoas, suas histórias e seus conhecimentos, contribuindo para uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com a diversidade cultural da localidade.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, realizada a partir de estudos que discutem a cultura indígena, a educação, a identidade local e a valorização dos povos originários. Para a construção do estudo, foram consultados livros, artigos científicos, legislações, documentos oficiais e materiais acadêmicos relacionados ao tema.

A abordagem qualitativa possibilitou compreender o significado da valorização da cultura Potiguara e sua relação com a educação e com a identidade da comunidade. *"Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados, valores e experiências presentes na realidade social"*. O caráter descritivo permitiu apresentar e discutir

aspectos relacionados à presença e à importância da cultura Potiguara no município de Rio Tinto.

A análise do material selecionado foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar contribuições da educação para o reconhecimento da história, dos conhecimentos e das tradições do povo Potiguara. Dessa forma, a metodologia procurou aproximar o conhecimento científico da realidade cultural local, valorizando as experiências e os saberes construídos ao longo das gerações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CULTURA E IDENTIDADE DOS POVOS ORIGINÁRIOS

A cultura está presente na maneira como as pessoas vivem, contam suas histórias, preservam suas tradições e passam seus conhecimentos para as novas gerações. No caso dos povos indígenas, a cultura também está profundamente relacionada ao território, à memória e à identidade. Por isso, falar sobre os povos originários é reconhecer que seus conhecimentos continuam vivos e fazem parte da sociedade brasileira.

Os dados do Censo Demográfico de 2022 mostram a diversidade dos povos indígenas no Brasil, evidenciando diferentes etnias, línguas, modos de vida e formas de organização. Essa diversidade mostra que não existe uma única maneira de ser indígena. Cada povo possui sua própria história e seus próprios conhecimentos, que precisam ser respeitados e valorizados.

No caso do povo Potiguara, essa valorização é especialmente importante para compreender a história e a identidade das comunidades presentes na Paraíba. Valorizar sua cultura significa reconhecer suas histórias, seus saberes, suas tradições e sua relação com o território.

Nesse contexto, valorizar a cultura indígena também significa reconhecer a importância da memória e das experiências que são compartilhadas entre as diferentes gerações. As histórias contadas pelos mais velhos, as festas, os costumes, os conhecimentos sobre a natureza e a relação com o território fazem parte da identidade de cada povo e contribuem para manter viva sua cultura. Por isso, conhecer e respeitar essas formas de viver e de compreender o mundo é fundamental para que a sociedade reconheça a presença indígena não apenas como parte do passado, mas como uma realidade viva e presente. Essa valorização também ajuda a combater visões preconceituosas e generalizações, considerando que os povos indígenas possuem diferentes histórias, línguas, culturas e formas de organização. Segundo o IBGE (2022), o Brasil

apresenta uma grande diversidade de povos indígenas, com 391 etnias, povos ou grupos indígenas e 295 línguas indígenas identificadas pelo Censo Demográfico.

A CULTURA POTIGUARA E A IDENTIDADE LOCAL

A cultura Potiguara faz parte da história da Paraíba e está relacionada à vida das comunidades, às suas memórias e aos conhecimentos transmitidos entre as gerações. Essa cultura não deve ser vista apenas como algo pertencente ao passado, mas como uma realidade presente e construída diariamente pelas próprias comunidades.

Nesse sentido, Verissimo e Abílio (2024), ao estudarem a educação escolar Potiguara na Paraíba, destacam a importância de práticas pedagógicas que deem visibilidade à identidade indígena e aos saberes ancestrais. O estudo mostra que conhecimentos relacionados à etno-história, à arte, à cultura e à língua podem contribuir para fortalecer a identidade Potiguara dentro da escola.

Essa compreensão é importante para pensarmos na realidade de Rio Tinto, pois a valorização da cultura local pode ajudar crianças e jovens a conhecer melhor a história do lugar onde vivem. Quando a comunidade reconhece sua própria história, cria-se também a possibilidade de fortalecer o sentimento de pertencimento e o respeito pelas suas raízes.

Além disso, a escola pode exercer um papel importante na valorização da cultura Potiguara ao aproximar os conhecimentos escolares da realidade vivenciada pela comunidade. Trabalhar com histórias, costumes, artes, tradições, memórias e saberes dos povos originários contribui para que os estudantes compreendam que a cultura indígena continua presente e possui grande importância na formação da identidade local. Nesse processo, a participação da comunidade e o diálogo com os conhecimentos transmitidos entre as gerações podem tornar as práticas educativas mais significativas, fortalecendo o respeito à diversidade cultural e o sentimento de pertencimento. Dessa forma, a educação contribui não apenas para conhecer a história do povo Potiguara, mas também para reconhecer, valorizar e preservar sua cultura no município de Rio Tinto.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL

ISSN: 2358-8829

A escola não é apenas um lugar para aprender conteúdos. Ela também é um espaço de convivência, diálogo e construção de conhecimentos. Por isso, pode contribuir para que os estudantes conheçam e valorizem a cultura presente em sua própria comunidade.

A Lei nº 11.645/2008 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena nas escolas brasileiras. A legislação determina que esses conhecimentos sejam trabalhados em diferentes áreas do currículo, valorizando a contribuição dos povos indígenas para a formação da sociedade brasileira.

Entretanto, trabalhar a cultura indígena na escola não significa apenas realizar atividades em datas comemorativas. É necessário aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes, trazendo histórias, conhecimentos e experiências que façam sentido para a comunidade. Dessa forma, a escola pode ajudar a combater preconceitos e construir uma visão mais verdadeira e respeitosa sobre os povos indígenas.

No município de Rio Tinto, essa função da escola ganha ainda mais importância devido à presença histórica e cultural do povo Potiguara no território. Nesse contexto, a escola pode contribuir para aproximar os estudantes da história e das experiências das comunidades indígenas, valorizando conhecimentos sobre o território, as tradições, as manifestações culturais e as formas de organização social. Estudos sobre a educação escolar nas comunidades Potiguara de Rio Tinto mostram que trabalhar os conteúdos a partir da realidade local pode fortalecer a identidade cultural e tornar a aprendizagem mais significativa para os estudantes.

Assim, a escola pode ser entendida como um espaço de diálogo entre diferentes conhecimentos, no qual a cultura indígena não seja apresentada apenas como parte da história, mas como uma cultura viva, presente e importante para a construção da identidade do município.

EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS

Os saberes tradicionais são construídos a partir das experiências das comunidades e são transmitidos, muitas vezes, pela oralidade, pela convivência e pelas práticas do cotidiano. Esses conhecimentos possuem grande valor e não devem ser considerados inferiores aos conhecimentos produzidos pela escola ou pela universidade.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reconhece a importância de uma educação escolar indígena que contribua para a recuperação das memórias históricas, a reafirmação das identidades e a valorização das línguas e das ciências dos povos indígenas. A

legislação também prevê currículos e materiais que considerem as características culturais de cada comunidade.

Nesse sentido, a educação pode criar caminhos para aproximar os conhecimentos escolares dos saberes da comunidade. Ouvir os mais velhos, conhecer as histórias locais, valorizar as manifestações culturais e compreender a relação com o território são possibilidades de tornar a aprendizagem mais próxima da realidade dos estudantes.

Além disso, valorizar os saberes tradicionais no espaço escolar significa reconhecer os povos indígenas como produtores de conhecimentos e possuem formas próprias de compreender a natureza, o território, a história e as relações sociais. Nesse contexto, a escola pode assumir um papel importante na preservação e na transmissão desses conhecimentos, promovendo práticas pedagógicas que dialoguem com as experiências e os conhecimentos presentes na comunidade. A Lei nº 11.645/2008 reforça essa perspectiva ao estabelecer a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura dos povos indígenas em toda a educação básica, contribuindo para que esses conhecimentos sejam abordados de forma integrada ao currículo escolar.

Dessa maneira, aproximar os saberes tradicionais dos conhecimentos escolares pode favorecer uma educação mais contextualizada, respeitosa e comprometida com a valorização da identidade e da diversidade cultural dos povos indígenas.

EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E FORTALECIMENTO DA CULTURA POTIGUARA

Valorizar a cultura Potiguara por meio da educação significa reconhecer que a escola pode contribuir para fortalecer identidades e preservar conhecimentos que fazem parte da história local. Para isso, é importante que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas com respeito, diálogo e participação da comunidade.

O estudo de Verissimo e Abílio (2024) reforça essa ideia ao mostrar que práticas pedagógicas voltadas à identidade e aos saberes ancestrais Potiguara podem ampliar a visibilidade da cultura indígena no ambiente escolar.

Assim, uma educação comprometida com a diversidade cultural não deve falar apenas sobre os povos indígenas, mas buscar conhecer suas histórias, ouvir seus conhecimentos e reconhecer sua participação na construção da sociedade. No contexto de Rio Tinto, valorizar a cultura Potiguara é também fortalecer a identidade local e ajudar as novas gerações a compreenderem e respeitarem a história do lugar onde vivem.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esperamos que a análise dos estudos e documentos selecionados mostrou que a valorização da cultura Potiguara está diretamente relacionada ao fortalecimento da identidade, da memória e do sentimento de pertencimento das comunidades. A cultura indígena não deve ser vista como algo distante ou pertencente somente ao passado, mas como uma presença viva, construída e preservada pelas próprias comunidades ao longo das gerações.

No contexto de Rio Tinto PB, percebemos que a história e os conhecimentos do povo Potiguara possuem grande importância para a identidade cultural da região. Estudos recentes apontam que os Potiguara vêm desenvolvendo ações voltadas a valorização de seus saberes, de sua identidade e de suas tradições, fortalecendo a participação das novas gerações nesse processo. Entre essas iniciativas, descamos ações voltadas à formação de jovens lideranças Potiguara e à preservação da identidade, dos saberes tradicionais e do território. (FUNAI, 2024).

Outro resultado esperado diz respeito ao papel da escola como espaço de valorização cultural. Esperamos identificar que a educação pode contribuir para aproximar os estudantes da história e da cultura presentes no lugar onde vivem. Entretanto, essa valorização precisa ocorrer de maneira contínua, e não somente em datas comemorativas. A Lei nº 11.645/2008 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura indígena na educação básica, reforçando a necessidade de que esses conhecimentos estejam presentes no cotidiano escolar.

Essa compreensão se aproxima dos resultados apresentados por Verissimo e Abílio (2024), que analisaram práticas pedagógicas na educação escolar Potiguara e identificaram a importância de trabalhar conhecimentos relacionados à etno-história, à arte, à cultura e à língua para dar maior visibilidade à identidade indígena e aos saberes ancestrais.

Esperamos também identifiar desafios para que essa valorização aconteça de forma efetiva. Entre eles, destacamos a necessidade de maior preparação dos professores, a disponibilidade de materiais pedagógicos adequados e a superação de práticas que apresentam os povos indígenas de forma padronizada. Dessa maneira, trabalhar a cultura indígena exige mais do que inserir conteúdos no currículo: é necessário conhecer a realidade de cada povo, respeitar seus conhecimentos e estabelecer diálogo com suas comunidades.

Nesse sentido, esperamos que os resultados refocem a compreensão de que a escola pode contribuir para preservar e valorizar os saberes tradicionais quando aproxima o conhecimento escolar da realidade dos estudantes. Ouvir as histórias dos mais velhos, conhecer as tradições, valorizar a relação com o território e reconhecer os conhecimentos produzidos pela

comunidade são possibilidades de tornar a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade dos alunos.

Assim, esperamos que a pesquisa demostre que a valorização da cultura Potiguara por meio da educação pode contribuir para fortalecer a identidade local, combater preconceitos e ampliar o respeito à diversidade cultural. Mais do que ensinar sobre os povos indígenas, é importante criar espaços para que suas histórias, conhecimentos e formas de viver sejam reconhecidos. No caso de Rio Tinto, essa aproximação pode ajudar as novas gerações a conhecer, respeitar e valorizar a cultura Potiguara como parte importante da história e da identidade do município.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu compreender que valorizar a cultura do povo Potiguara é também valorizar sua história, sua identidade, seus conhecimentos e sua relação com o território. A análise realizada mostrou que esses saberes permanecem vivos e precisam ser reconhecidos e respeitados, especialmente pelas novas gerações.

Nesse contexto, a escola possui um papel importante, pois pode aproximar os estudantes da história e da cultura presentes na comunidade onde vivem. Trabalhar a cultura Potiguara de forma contínua, respeitosa e relacionada à realidade dos alunos pode contribuir para fortalecer o sentimento de pertencimento, combater preconceitos e promover maior respeito à diversidade cultural. Essa perspectiva está de acordo com a Lei nº 11.645/2008, que estabelece a inclusão da história e da cultura indígena na educação básica.

Os resultados também mostram que essa valorização ainda enfrenta desafios, como a necessidade de maior preparação dos professores, de materiais pedagógicos adequados e de práticas que não apresentem os povos indígenas de forma generalizada e repetitiva. Por isso, é importante que a escola esteja aberta ao diálogo com as comunidades indígenas e reconheça seus conhecimentos como parte importante do processo educativo.

Dessa forma, concluimos que a educação pode ser um caminho importante para fortalecer a cultura e a identidade do povo Potiguara em Rio Tinto (PB). Valorizar essa cultura não significa apenas ensinar sobre os povos originários, mas reconhecer suas histórias, ouvir seus saberes e dar espaço para que suas tradições continuem sendo conhecidas e respeitadas. Assim, uma educação comprometida com a cultura local contribui para formar estudantes mais conscientes de sua história, mais respeitosos com as diferenças e mais ligados à comunidade em que vivem.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

Brasil. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Brasília, DF, 2008.

Verissimo, Larissa Gorgonho Soares da Silva; Abílio, Francisco José Pegado. Educação escolar indígena potiguara: práticas pedagógicas de docentes para a visibilidade da identidade e saberes ancestrais. Revista Cocar, [S. l.], v. 21, n. 39, 2024.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Minayo, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BrasiL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, DF, 2008.

IBGE. Censo Demográfico 2022: indígenas – resultados do universo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

Fundação nacional dos povos indígenas (FUNAI). Funai participa de curso de formação e fortalecimento de jovens lideranças Potiguara. Brasília, DF, 20 set. 2024.